

## **A importância da formação do professor de Educação Física para crianças com deficiência no Ensino Fundamental**

**The importance of physical education teacher Training for children with disabilities in Elementary School**

**La importancia de la formación del profesorado de Educación Física para los niños discapacitad en la Enseñanza Primaria**

Recebido: 05/12/2022 | Revisado: 14/12/2022 | Aceitado: 15/12/2022 | Publicado: 20/12/2022

### **Adão Rodrigues de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7348-5876>  
Universidade Unopar, Brasil  
E-mail: [adao.sousa@unemat.br](mailto:adao.sousa@unemat.br)

### **José Carlos Guimarães Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [profjc65@hotmail.com](mailto:profjc65@hotmail.com)

### **Martem Costa de Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8701-9403>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Colégio Técnico de Floriano, Brasil  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [martemsantana@ufpi.edu.br](mailto:martemsantana@ufpi.edu.br)

### **Laurita Christina Bonfim Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8832-1682>  
Must University, Estados Unidos  
Facuminas Licenciada em Letras Português, Brasil  
Universidade Federal de Alagoas, Brasil  
E-mail: [laurita.christina@gmail.com](mailto:laurita.christina@gmail.com)

### **Jadilson Marinho da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9416-8549>  
Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai  
E-mail: [jadilson.marinho@gmail.com](mailto:jadilson.marinho@gmail.com)

### **Wellynton Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3869-0612>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil  
E-mail: [uelhot@hotmail.com](mailto:uelhot@hotmail.com)

### **Jefferson Davi Ferreira Dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4753-5526>  
Fucape Business School, Brasil  
Instituto Federal do Mato Grosso, Brasil  
E-mail: [jefferson\\_davi@hotmail.com](mailto:jefferson_davi@hotmail.com)

### **Daiana Vincunha Lira Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0405-1847>  
Centro Universitário Nilton Lins, Brasil  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
Faculdade Serra, Brasil  
E-mail: [geraldaiana.vl@hotmail.com](mailto:geraldaiana.vl@hotmail.com)

### **Jânio Alexandre de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1504-2655>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: [janioaraujori@gmail.com](mailto:janioaraujori@gmail.com)

## **Resumo**

O objetivo do estudo deste artigo foi verificar como a educação física contribui para o desenvolvimento inclusivo de alunos com necessidades educacionais especiais. Tendo em mente o equívoco generalizado que dificulta o acesso à educação porque as pessoas com deficiência são vistas como doentes e incapazes, Sempre estiveram em situação de desvantagem, imaginando-se como destinatários de assistência pública e caritativa, e não como sujeitos de direitos sociais, entre os quais se incluem o direito à educação. Ainda hoje, pode ser difícil para as pessoas aceitarem o que é diferente no contexto social e familiar, no entanto, ao aumentar a conscientização sobre o assunto e expandir o corpo

de literatura sobre o isso, podemos ajudar esses indivíduos a se integrarem à sociedade de maneira mais eficaz. Para começar a promover o desenvolvimento da criança na escola, na família e na sociedade, é preciso entender as limitações da criança, avaliar seu nível de dificuldade e contar com o auxílio de profissionais qualificados. Para começar a promover o desenvolvimento da criança na escola, na família e na sociedade, é preciso entender as limitações da criança, avaliar seu nível de dificuldade e trabalhar com profissionais qualificados. O objetivo foi demonstrar como a educação física pode servir de ponte entre a criança com deficiência e a sociedade, ajudando a criança a superar obstáculos, reconhecer e desenvolver suas habilidades, melhorar o repertório motor, favorecer os ajustes sociais, cognitivos e afetivos, bem como elevar a autoestima, a autoconfiança e o autoconhecimento como forma de superação, inserção, saúde, equilíbrio, independência e autonomia. Com base nesse contexto, os objetivos principais deste estudo foram identificar e refletir sobre as ações educativas do professor de educação física como fator que influencia a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Educação física; Inclusão; Crianças deficientes.

### Abstract

The objective of this article was to verify how physical education contributes to the inclusive development of students with special educational needs. Bearing in mind the widespread misconception that access to education is difficult because people with disabilities are seen as sick and incapable, They have always been at a disadvantage, imagining themselves as recipients of public and charitable assistance, and not as subjects of social rights, which includes the right to education. Even today, it can be difficult for people to accept what is different in their social and family context, however, by raising awareness of the issue and expanding the body of literature on this, we can help these individuals integrate into society more effectively. To start promoting the child's development at school, in the family and in society, it is necessary to understand the child's limitations, assess their level of difficulty and rely on the help of qualified professionals. To start promoting the child's development at school, in the family and in society, it is necessary to understand the child's limitations, assess their level of difficulty and work with qualified professionals. The objective was to demonstrate how physical education can serve as a bridge between the disabled child and society, helping the child to overcome obstacles, recognize and develop their abilities, improve their motor repertoire, favor social, cognitive and affective adjustments, as well as raise self-esteem, self-confidence and self-knowledge as a way of overcoming, insertion, health, balance, independence and autonomy. Based on this context, the main objectives of this study were to identify and reflect on the educational actions of the physical education teacher as a factor that influences the inclusion of students with disabilities in physical education classes.

**Keywords:** Physical education; Inclusion; Disabled children.

### Resumen

El objetivo del estudio de este artículo era comprobar cómo la educación física contribuye al desarrollo inclusivo de los alumnos con necesidades educativas especiales. Teniendo en cuenta la idea errónea generalizada que obstaculiza el acceso a la educación porque las personas con discapacidad son vistas como enfermas e incapaces, siempre han estado en una situación de desventaja, imaginándose a sí mismos como receptores de asistencia pública y caritativa, y no como sujetos de derechos sociales, entre los que se incluye el derecho a la educación. Incluso hoy en día, puede ser difícil para las personas aceptar lo que es diferente en el contexto social y familiar, sin embargo, mediante la sensibilización sobre el tema y la ampliación del cuerpo de la literatura sobre esto, podemos ayudar a estas personas a integrarse en la sociedad de manera más eficaz. Para empezar a promover el desarrollo del niño en la escuela, la familia y la sociedad, es necesario conocer sus limitaciones, evaluar su nivel de dificultad y recurrir a la ayuda de profesionales cualificados. Para empezar a promover el desarrollo del niño en la escuela, la familia y la sociedad, es necesario comprender sus limitaciones, evaluar su nivel de dificultad y trabajar con profesionales cualificados. El objetivo era demostrar cómo la educación física puede servir de puente entre el niño con discapacidad y la sociedad, ayudando al niño a superar obstáculos, reconocer y desarrollar sus habilidades, mejorar el repertorio motor, favoreciendo los ajustes sociales, cognitivos y afectivos, así como elevar la autoestima, la autoconfianza y el autoconocimiento como forma de superación, inserción, salud, equilibrio, independencia y autonomía. Partiendo de este contexto, los principales objetivos de este estudio fueron identificar y reflexionar sobre las acciones educativas del profesor de educación física como factor que influye en la inclusión de alumnos con discapacidad en las clases de educación física.

**Palabras clave:** Educación física; Inclusión; Niños discapacitados.

## 1. Introdução

Desde a virada do século 20 e início do século 21, a educação passou por mudanças significativas e mudanças dramáticas de curso. O último ano deixou uma marca significativa nas linhas inovadoras e críticas da educação, particularmente na área da educação social, que destaca sua tendência mais notável de ter um percentual maior de alunos

excluídos, tentando fazer da educação inclusiva uma possibilidade para que uma sociedade justa e ética se desenvolva e floresça.

Torna-se fundamental entender o contexto histórico, sociocultural e psicológico em que as deficiências se manifestam, o professor de educação física tem um papel fundamental na formação destes cidadãos para que os seus efeitos sejam devidamente equiparados a qualquer intervenção dirigida a pessoas com deficiência.

Antes de mais nada, é fundamental esclarecer e definir adequadamente os termos necessários para dar continuidade à pesquisa. Norwich (1996), citado por Mittler (2003), estabeleceu uma distinção entre necessidades especiais, excepcionais e comuns: As necessidades individuais surgem de características únicas da criança e diferentes de todas as outras; as necessidades excepcionais emergem das características compartilhadas por alguns (impedimentos visuais, altas habilidades musicais), e as necessidades comuns emergem a partir de características compartilhadas por todos (as necessidades emocionais de pertencer e de se sentir na relação).

Mittler (2003), ao falar sobre a palavra "especial", ele diz que é mais do que apenas usar uma linguagem politicamente correta, refere-se ao uso contínuo de palavras que criam ou mantêm um modo de pensar que sustenta a segregação justamente no momento em que se deseja o movimento em direção a sistemas educacionais mais inclusivos.

Nesse contexto, o uso continuado da palavra "especial" é discriminatório, e assim na visão de Mittler (2003 p.32), "... essas crianças são consideradas especiais apenas porque o sistema educacional até então não foi capaz de responder às suas necessidades", e assim o desafio do processo de inclusão deve buscar a reestruturação do sistema para que possa atender a uma ampla gama de necessidades exclusivas. Então, ao enfatizar os desafios do sistema, é preciso encontrar palavras que impeçam as crianças de provocar.

Na visão de alguns autores como Corbet (1996) *apud* Mittler (2003), a palavra "necessidades", quando utilizadas oferece conotações no sentido e dependência, inadequação e/ou falta de valor, o que justifica o pressuposto básico de que algumas crianças requerem um serviço diferente do que está normalmente disponível nas definições jurídicas de necessidades; dessa forma, o objetivo do processo de inclusão é de promover a alteração do que está disponível, tratando de reformular a forma como as escolas estão organizadas, tendo em vista seus currículos e os sistemas educacionais que estão inseridas, oferecendo assim uma proposta de ajustes para acomodação de uma ampla variedade de necessidades.

Na busca pela terminologia adequada, a palavra "necessidades individuais" ou "necessidades adicionais" tem sido mais comumente utilizada para se referir a uma deficiência, termo que foi adotado neste trabalho sobre inclusão no processo educacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação dessas crianças nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada de forma correta, pode trazer benefícios para eles, proporcionando integração especialmente (Brasil, 1998).

## **2. Metodologia de Pesquisa**

Temos que a pesquisa científica está presente em todos os ramos da ciência, no campo da educação encontramos vários publicados ou em andamento, é um processo de pesquisa para resolver, responder ou aprofundar uma questão no estudo de um fenômeno. Para Gil (2002, p. 17) "A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema".

A pesquisa científica possui diversas modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, que este artigo abordará, mostrando todos os passos a serem seguidos na sua realização. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, entre

eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002). A pesquisa bibliográfica é utilizada principalmente em ambientes acadêmicos e o tema visa aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da pesquisa acadêmica de trabalhos publicados anteriormente.

Dessa forma, essa pesquisa foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, além de ser caracterizada como uma revisão sistemática de literatura, tendo com referências os autores supracitados.

Utiliza-se as pesquisas exploratórias no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os pesquisados, conectando-se com os eventos surgidos na exploração dos temas e suas referências bibliográficas (Praça, 2015). No que se refere ao tipo de abordagem, utilizou-se a busca qualitativa, que é definido por Gerhardt e Silveira (2009) como a utilização de dados descritivos para a realização da pesquisa e apresentação dos seus resultados, quando não há uma necessidade de apresentação de dados numéricos e estatísticos.

No entanto, a revisão sistemática da literatura realizada é uma exploração secundária, ou seja, segundo (Galvão & Pereira, 2014), refere-se àquela realizada a partir de estudos primários, que são sua fonte de dados. citando sempre o mesmo autor, “este tipo de investigação é realizado a partir de uma enquete sobre o tema a explorar numa determinada base de dados, a partir da definição dos objetivos e do problema de investigação, pelo aprofundamento dos estudos disponíveis sobre o tema para identificar o que funciona e o que não funciona. Assim, sendo analisada nesta perspectiva, a metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa limitou-se a uma investigação bibliográfica, baseada em uma revisão sistemática da literatura.

Andrade (2010, p. 25), comenta que “a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica, tornando-a obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Assim, se é verdade, do ponto de vista do mesmo autor, que nem todos os alunos irão realizar investigação no laboratório ou no campo não é menos verdade que todos, sem exceção, se preparam para os diferentes trabalhos solicitados., você deve realizar uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa científica começa com uma pesquisa bibliográfica em que o pesquisador busca publicações relevantes para conhecer e analisar o tema-problema da pesquisa a ser realizada, para cooperar na escolha do problema e do método adequado, tudo isso. isso é possível com base em trabalhos já publicados.

Com isso, essa pesquisa consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos já disponíveis no Google Acadêmico, a fim de edificar nosso artigo utilizando materiais que já podem ser estudados.

### **3. A Criança com Deficiência e o Ambiente Familiar**

O fato de o filho ter uma deficiência pode fazer com que os pais ajam das formas mais inusitadas. Eles podem responder à crença de que uma criança sofrerá afastando-se da interação social ou promovendo um padrão de vida mais elevado, proporcionando uma vida distinta da interação social, principalmente na família.

Siegfried (2000), define que a criança com deficiência se desenvolverá e se adaptará no ambiente familiar, o que a beneficiará. Crianças que foram criadas em ambientes menos protetores ou excessivamente permissivos tendem a se dar melhor com outras crianças.

Segundo Ministério da Educação (Brasil 1995), afirma-se que aprender um esporte antes de ingressar na escola primária é muito valorizado, pois essas atividades oportunizam o desenvolvimento de amizades e relacionamentos interpessoais. Como resultado, a comunicação e as habilidades sociais desempenham um papel significativo na aceitação de um aluno por outros alunos nesses empreendimentos atléticos.

É claro que existem fatores a serem considerados antes de incluir uma criança com deficiência no ambiente educacional: ou o número ideal de alunos que o professor atenderá; adequação de uma sala de aula para as crianças que participarão do projeto; uma seleção de pessoal envolvido na prestação de cuidados; a escolha de métodos de ensino, técnicas, procedimentos e materiais apropriados para o ensino, bem como a importância do envolvimento da equipe escolar e dos pais em um esforço conjunto.

Antes de iniciar esta discussão, é necessário definir alguns termos que são frequentemente utilizados em relação a este tema, nomeadamente deficiência e inclusão, de forma a compreender como o processo de inclusão se apresenta atualmente nas aulas de educação física e como os profissionais de educação física desempenham um papel crucial nesse processo de inclusão.

Maciel, et al., (2009) afirmam que a deficiência de uma pessoa pode afetar todas ou algumas partes de seu corpo. Essas deficiências podem afetar o físico (corpo superior e/ou inferior), auditivo, visual (visão completa ou reduzida) ou outras deficiências mentais ou múltiplas. A esse respeito, Fonseca (1991, p. 27) discute alguns tipos diferentes de deficiências e descreve suas características gerais:

A criança com paralisia cerebral apresenta essencialmente um problema de envolvimento neuro motor. Do mesmo modo, a deficiência mental apresenta uma inferioridade intelectual generalizada como denominador comum. Por outro lado, na criança deficiente visual ou auditiva, o problema situa-se ao nível da acuidade sensorial. No que respeita à criança emocionalmente perturbada esta apresenta um desajustamento psicológico como característica comportamental predominante.

Segundo esses autores, essas distinções podem ocorrer dependendo da condição específica de cada indivíduo, ou então "uma alteração total ou parcial de um ou mais segmentos do corpo, temporária ou permanente, decorrente de fatores intrínsecos ou adquiridos" (Maciel et al., 2009). Por fim, diante desse contexto e apesar das diversas limitações trazidas pelos diversos tipos de deficiência, entende-se que:

[...] a educação inclusiva, sendo para todos, não prevê conteúdos específicos de acordo com as deficiências – o que seria uma postura segregadora –, mas, sim, adaptações de recursos didáticos e do ambiente escolar para a total inclusão das pessoas com deficiência (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac, 2006, p.19).

A análise do tema da inclusão e exclusão causa certa preocupação porque, segundo Macedo (2005), em alguns textos a exclusão não é necessariamente nociva, mas, em outros, fomenta uma sensação de liberdade.

Segundo o autor da citação, se um homem é impotente e sua esposa é capaz, isso não afetará a mulher porque ela é capaz e fértil, e o problema da impotência é do homem porque ele é o impotente. Do ponto de vista relacional, a relação é impotente porque, se for composta por duas pessoas, a outra pessoa é, de alguma forma, também afetada pela questão, ou, dito de outra forma, também é impotente.

Segundo Mittler (2003), o objetivo da reforma e inclusão escolar é prevenir a segregação e o isolamento, garantindo que todas as crianças tenham acesso e possam participar de todas as oportunidades oferecidas pela escola. Nesse sentido:

A inclusão tem crescido a cada ano e o desafio de garantir uma educação para todas também, na escola inclusiva os alunos aprendem a conviver com as diferenças e se tornam pessoas solidárias. Para que isso fosse tornar realidade da participação do professor é essencial. O processo de inclusão é possível basta somente acreditamos na capacidade, no potencial a ser desenvolvido a respeitar a individualidade e diversidade das crianças como necessidades educativas especiais, estabelecendo um vínculo afetivo entre os integrantes do processo (Cavalcante, 2005 apud Venturini *et al.*, 2010).

Segundo Macedo (2005), é importante usar exemplos fortes ao analisar o problema da inclusão para conscientizar as pessoas sobre o custo de estar junto, ou seja, uma vez que elas abandonam o ideal de que incluir pessoas é sempre positivo e pacífico.

Como resultado, todos têm o direito de ter pessoas com deficiência incluídas no sistema educacional, e as instituições educacionais são obrigadas a fazer adaptações para atender às necessidades de seus alunos com deficiência, "de modo a proporcionar diversas estratégias de aprendizagem e avaliação, garantindo que nenhum aluno fique de fora das atividades desenvolvidas" (Cardoso & Bastilha, 2010). Da mesma forma, é fundamental que esses alunos tenham a oportunidade de participar de atividades relacionadas à educação física em sala de aula.

A inclusão não se aplica apenas a pessoas com deficiência; aplica-se a todos porque, em caso de exclusão, a exclusão seria retomada.

“Incluir significa abrir-se para o que o outro é e para o que se é em relação ao outro. É por isso que a educação inclusiva pressupõe, antes de tudo, uma mudança em nós, no nosso trabalho, nas estratégias que empregamos, nos materiais da sala de aula e na forma como ali configuramos o tempo e o espaço (Macedo, 2005 p.22).

No entanto, a realidade mostra que a falta de um direcionamento cientificamente e legalmente respaldado dificulta que os municípios implementem o apoio educacional às pessoas com deficiência, e segundo comenta Makiguti (1994, p. 39):

[...] Infelizmente, os efeitos da intoxicação psicológica nas crianças provocada pela aprendizagem forçada de conteúdos impenetráveis não são imediatamente aparentes. Por isto, as consequências perniciosas desse processo não são reconhecidas. A situação é grave, mas quando investigamos as causas do problema, nos deparamos com um paradoxo: professores e pais acreditam que estão trabalhando juntos para garantir o bem-estar futuro das crianças, apesar de isso lhes causar infelicidade na escola, que sacrifica sua felicidade. presente da criança e faz da felicidade futura seu objetivo violenta a personalidade infantil e o processo de aprendizagem propriamente dito.

Os esforços de todos – incluindo escolas, especialistas e profissionais da área – são essenciais para que as crianças com deficiência deixem de ser excluídas e segregadas e se tornem vítimas de estereótipos que assolam a sociedade como um todo. É fundamental, porém, que o grupo do qual ele faz parte respeite seus limites e o ajude a desenvolver suas habilidades. Quando este grupo obriga as pessoas com deficiência a serem excluídas deste acordo, eles encorajam ativamente a exclusão por causa de suas limitações e diferenças.

O componente educacional da educação física está colocando ênfase na inclusão, atenção à diversidade e diferenças anteriormente pouco discutidas. Da mesma forma, apoiar um maior enfoque no multiculturalismo e na presença de atitudes que possam levar ao racismo e se manifestar em formas de preconceito, discriminação e exclusão nas aulas de educação física., segundo Mazzotta (2003).

Ainda de acordo com a autora citada anteriormente, o objetivo da inclusão é alertar os atuais e futuros professores sobre eventuais atitudes inconscientes ou conscientes que possam ter em relação ao racismo, no Brasil, essas características são difundidas e camufladas, mas, felizmente, estão sendo contestadas por ações afirmativas que visam criar uma sociedade verdadeiramente igualitária nas diferenças.

O desenvolvimento dessa nova educação física vai além da simples necessidade de avaliar conceitos, objetivos, perspectivas e atividades. A chave é tornar a escola mais democrática e menos excludente. O esporte, que tem como objetivo a vitória, acaba causando uma divisão entre o bem e o mal.

Professores e especialistas com experiência, porém, já podem demonstrar que a educação inclusiva é viável porque tem como foco formar cidadãos conscientes de suas ações e obrigações, que se preocupam com o bem-estar do outro, e não

com atletas, e assim a Educação Física pode ser o começo, favorecer a vida dos alunos com necessidades especiais, com palavras comuns, onde o trabalho em equipe e a cooperação são princípios fundamentais.

Portanto, garantir a participação de todos deve ser uma preocupação que norteie o planejamento do professor de sala de aula inclusiva. Em vez de insistir em atividades que valorizam apenas o desempenho e a produção, o professor deve priorizar aquelas que dão a todos a chance de realizar seu potencial, defende Caio Martins Costa, que participou na elaboração dos PCN, Fink (2000).

O mesmo princípio se aplica aos alunos com deficiência, que muitas vezes, sob o pretexto de protegê-los das aulas de educação física. Embora possa ser uma solução para o professor, nem sempre é a melhor para o aluno (Fink, 2000, p.23)

Antes de adotar essa atitude, deve-se verificar se a criança gostaria de participar das atividades com os colegas. Ajuda a incentivá-la (dentro dos seus limites) para que ela mantenha sua autoestima e descubra seu potencial. Nesse sentido, a educação física em particular precisa se preocupar em romper com a metodologia convencional de ensino que beneficia os alunos mais talentosos em detrimento dos demais. No geral, aconselha-se desenvolver atividades abertas e flexíveis que possam ser facilmente compreendidas e realizadas por todos os alunos (com ou sem deficiência), permitindo as mesmas condições de aprendizagem, tendo em conta as necessidades, limitações e interesses de cada um e não apenas dos considerados mais qualificados.

### **3.1 A integração da criança com deficiência nas aulas de educação física**

A possibilidade de cada pessoa se integrar na sociedade com igualdade de direitos, ainda que com diferentes possibilidades, deve servir de fundamento para a integração educativa. Esta oportunidade deve ser apoiada por uma escola aberta a todos e que proporcione igualdade em todos os aspectos. No entanto, é claro que cada tipo de deficiência exige um certo grau de flexibilidade nas aulas de educação física, tornando-se necessário que o professor busque informações, seja na literatura científica ou mesmo coletando informações dos pais de alunos com deficiência sobre suas características únicas, em termos de possibilidades e limitações, da mesma forma, quanto à melhor forma de incentivar a participação ativa daqueles em suas aulas, nesse sentido:

“A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania” (Sasaki, 1997 apud Fernandes & Júlio, 2010). Para este autor o processo inclusivo é um fenômeno amplo, com mudanças e transformações individuais e sociais em escalar maior ou menor tanto do ponto de vista físico quanto mental dos indivíduos, e neste caso em particular da própria pessoa com necessidade especial. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprenda a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade & Freitas, 1997 apud Seabra Júnior, et al., 2004).

Enquanto a ideia de escola inclusiva tem suscitado inúmeras reflexões e discussões, a ideia de escola inclusiva remete aos aspectos físicos e psicológicos do ambiente educacional. Camacho (citado por Stobäus; Mosquera, 2004), declara que a diversidade cultural e o desafio de incluir os deficientes e os diferentes em uma sociedade convencional e perfeitamente estereotipada são tarefas formidáveis que devem ser cumpridas.

Surge então o desafio da integração, com respeito, acolhimento, oferta de oportunidades e acesso a serviços de emprego e educação. Porque ter dificuldade de acesso a serviços básicos resulta em perda de oportunidades e discriminação.

Segundo Coll, et al., (2004), o aluno que apresenta algum problema de aprendizagem ao longo de sua escolarização, exige uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que os necessários para os colegas de suas idades.

No que diz respeito ao campo da educação física adaptada, esta surgiu oficialmente nos programas de pós-graduação por meio da Resolução 3/87 do Conselho Federal de Educação, que orienta e prevê a atuação do professor de educação física

adaptada. No entanto, sabe-se que muitos especialistas em educação física que ainda atuam nas escolas não receberam nenhum conteúdo ou instrução sobre questões relacionadas à educação física inclusiva ou modificada durante sua formação formal.

### **3.2 A importância do professor profissional de educação física de classes inclusivas**

Quando se trata de educação física, sabe-se que oportunidades de movimento adequadas às características e necessidades da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Porém, é preciso esclarecer que o conceito de movimento, nesse sentido, abrange muito mais do que apenas o deslocamento do corpo e de suas partes em decorrência do padrão espaço - temporal normal de contração muscular.

Para atingir seus objetivos, o ser humano interage com seu ambiente por meio do movimento. Através do movimento, comunicação e expressão criativa, os seres humanos se envolvem com ambientes físicos e sociais enquanto aprendem uns sobre os outros (Tani, 1988; Freire, 1989) citados por (Ferraz, 2001).

É fundamental que o professor de educação física entenda as características de seu aluno com deficiência. É necessário perguntar ao aluno o que ele quer fazer e o que pensa antes de impedi-lo de participar de grupo atividades sob o pretexto de protegê-los.

Ferraz (2001) cita que a parte mais difícil do processo de inclusão é convencer os funcionários da escola regular de que o aluno “tem” uma deficiência, diminuindo as expectativas que foram depositadas sobre ele (p.15 e 16). Refere-se também à desafiadora tarefa de incluir crianças com deficiência nas escolas, visto que essas crianças são frequentemente discriminadas devido a noções pré-concebidas que aumentam ainda mais as dificuldades de acesso a essas escolas. Como as pessoas com deficiência são frequentemente percebidas como doentes e incapazes e apenas causando alarme. A frequência regular de uma criança com deficiência em uma sala de aula não seria um desafio; pelo contrário, melhoraria a abordagem do educador.

Quando se trata de educação física, sabe-se que oportunidades de movimento adequadas às características e necessidades da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Para atingir seus objetivos, o ser humano interage com seu ambiente por meio do movimento. O ser humano interage com o mundo físico e social através do movimento, comunicando-se, expressando-se e aprendendo sobre si e sobre os outros (Manoel, et al., 1988 apud Ferraz, 2001, p.85).

Cada aluno na sala de aula exibe características únicas, bem como uma coleção de crenças e conhecimentos que os tornam únicos e especiais. Não é realista esperar que todos os alunos de uma classe tenham características, interesses e taxas de aprendizado semelhantes. O desafio da educação hoje é trabalhar com essas diferenças para criar uma nova concepção do processo de ensino e aprendizagem, eliminando permanentemente seus elementos segregacionistas para que todos os que a ela estão sujeitos sejam incluídos.

A inclusão do aluno com deficiência na escola, e especificamente no ensino regular, sinaliza a necessidade da promoção de um currículo que leve em consideração não apenas as necessidades únicas desse aluno, mas também os interesses e necessidades de todos os demais alunos da turma. Isso requer a adaptação da educação, que inclui, entre outras coisas, alocar recursos humanos para trabalhar de forma colaborativa no desenvolvimento de métodos e programas educacionais, bem como para se envolver nos conflitos e desafios que cada ambiente educacional apresenta. Desta forma, a presença de crianças com deficiência não representa um problema para a escola, mas sim uma oportunidade de aprendizado e enriquecimento para todos (Bonetti,1993 citado por Mantoan,1997).

É crucial reconhecer as formas construtivas em que uma criança com deficiência pode interagir com eles (Geaudreau & Canavero, 1990 citados por Mantoan, 1997).

Portanto, é fundamental que o professor de educação física conheça as características de seus alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e questione o aluno sobre suas preferências, o que deve ser feito antes de excluí-los de qualquer atividade proposta com a intenção de protegê-los, imaginando que são incapazes de realizar a tarefa em questão.

#### 4. Considerações Finais

É fundamental que os instrutores de educação física tenham uma compreensão ampla do que implica a inclusão nas aulas de educação física, incluir alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física nas escolas é um processo que envolve a integração dos mesmos alunos em classes regulares em todas as séries, dado que nem todas as crianças com necessidades especiais apresentam diferenças de aprendizagem ou vice-versa, não podemos generalizar que alunos sem necessidades especiais não terão diferenças de aprendizagem.

Em contraste com a representação social de uma criança idealizada, fragmentada e abstrata no contexto da escola pública, a tese do presente estudo sustenta que a criança é um sujeito concreto ao se apropriar de suas experiências. Uma criança com deficiência poderia ser considerada um parceiro no processo de desenvolvimento humano se a sociedade reconhecesse esse importante fator. Com isso, sua mediação estaria pautada na promoção plena ou integral da autonomia da criança.

O presente estudo apresentou e discutiu a conexão entre a educação física e a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares e como isso é importante para seu desenvolvimento.

Há profissionais da educação brasileira preocupados em formar cidadãos conscientes de seus atos e obrigações, gentis uns com os outros e que pensam no bem-estar futuro. Como resultado, acredita-se que o início dessa formação pode estar ocorrendo nas salas de aula de educação física, onde o trabalho em equipe e a cooperação são componentes essenciais da identidade da sala de aula como ambiente educacional. Portanto, é necessário que a Educação Física em sala de aula desenvolva estratégias para incluir esses alunos com necessidades especiais em suas aulas, levando em consideração suas necessidades individuais.

Dessa forma, é fundamental que a Educação em Educação Física, juntamente com seus profissionais, desenvolva novas estratégias pedagógicas voltadas para a integração desses alunos às salas de aula de sua disciplina, de maneira que possam atender os objetivos propostos nos projetos pedagógicos das escolas, oferecendo assim condições para que as crianças possam receber todas as formas de ensino e práticas de esportes, para que possam ter um convívio social mais adequado, bem como tenha seu desenvolvimento psicossocial importante.

#### Referências

- Andrade, L. B. P. (2010) "Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais."
- Bianchetti, L., Freire, I. M. (orgs.) (2003) Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. (5a ed.): Papirus
- Blascovi-assis, S. M. lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- Brasil, ministério da educação, secretaria de educação especial diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. (2a ed.): 2002.
- Brasil, ministério da educação, secretaria de educação fundamental parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília:
- Cardoso, V., D., & B., R. R. (2010). Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 15(146). <http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm>.
- Conselho federal de educação física educação física e portadores de deficiências. rio de janeiro, a.ii, n.8, 2003, p.7 e 9.
- Cidade, R. E. A. F. P. S. Introdução a educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: UFPR, 2002.
- Cruz, G. C., & Ferreira, J. R. processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. revista brasileira de educação física e esporte. 19(02), abril/junho, 2005, p. 163 a 180.

- Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação psicológica da educação. Trad. Angélica Mello Alves – Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- Daolio, J. A cultura da educação física escolar. revista de educação física motriz. unesp 09(1), jan/abril, 2003, p.33 a 37.
- Ferraz, O., L., & Macedo, L. de. (2001). Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. *Rev. Paul. Educ. Fis.*, 15(1), 83-102.
- Fink, G. P., & Falzetta, R. o novo perfil profissional. revista nova escola: a revista do professor a. xv, n. 134, editora abril: ago/2000. p.23.
- Fonseca, V. (1991). *educação especial*. porto alegre: artes médicas.
- Galvão, Z. educação física escolar: a prática do bom professor. revista mackenzie de educação física e esporte. 2002. 65 a 72.
- Gil, A. C. Como preparar projetos de pesquisa. Vol. 4. Atlas, 2002
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-185
- Gerhardt. T. E. E., & Silveira. D. T. Método de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.
- Lakatos, E. M. M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. (7ª. Ed.): Atlas, 2003.
- Praça, F. S. G. (2015). Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"*,
- Maciel, P. A., Miguel, J., & Venditti, R. Jr. (2009) reflexões a respeito da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em aulas de educação física escolar: concepções e formação profissional. *efdeportes.com, revista digital*. buenos aires, 14(131). <http://www.efdeportes.com/efd131/pessoas-com-necessidades-educacionais-especiais-educacao-fisica.htm>
- Mazini, M. L., Filho, pace, R. L. Jr., Caras, J. C. C., Matos, D. G., Venturini, G. R. O., Savóia, R. P., & Zanella, A. L. (2009). a importância das aulas inclusivas de educação física para os portadores de deficiência. *efdeportes.com, revista digital*. Buenos aires, 14(139). <http://www.efdeportes.com/efd139/aulas-inclusivas-de-educacao-fisica.htm>
- Macedo, L. O Desafio Da Escola Para Todos. *Revista Pedagógica Pátio*. a. viii, n. 32, Artmed, nov. 2004 / jan. 2005 p.16 a 24.
- Mantoan, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.
- Mantoan, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? E como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MARQUES, L. P. *O professor de alunos com deficiência mental: concepções e prática pedagógica*. Editora UFJF, 2001.
- Mazzotta, M. J. S. *Educação especial no brasil: história e políticas públicas*. (4ª. Ed.): Cortez, 2003.
- Menezes, L. C. Um outro conceito de aula. *Revista nova escola: a revista do professor*. A. XXI, n. 195, editora abril: agosto/2006. P.62.
- Mittler, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. [Tradução Windyz Brazão Ferreira] Porto Oliveira, F. F. de Dialogando sobre educação, educação física e inclusão escolar. *Revista Digital*. Buenos Aires 8(5), 2002.
- Makiguti, T. *Educação para uma vida criativa: idéias e propostas de Tsunessaburo Makiguti*. Tradução de Eliane Carpenter. Rio de Janeiro: Record, 1994.
- Rangel, I. C. A. Racismo, preconceito e exclusão: um olhar a partir da educação física escolar. *Revista de educação física motriz*. Unesp 11(1), jan./abril, 2005, P.01.
- Serviço nacional de aprendizagem comercial. (2006) *Pessoas Com Deficiência: Educação E Trabalho*. Senac/ dep/ cead: rio de janeiro.
- Siegfried, M. Puschel (org.) *Síndrome de down: guia para pais e educadores*. [tradução lúcia helena ruly] (5ª.ed.): papirus, 2000.
- Stainback, S., & , W. *Inclusão: um guia para educadores*. [tradução Magda França Lopes] porto alegre: artes médicas sul, 1999.
- Stobäus, C. D., & Mosquera, J. J. M. (orgs.) *Educação especial: em direção à educação inclusiva*. (2ª. Ed.): edipucrs, 2004.
- Teixeira, s. Rio de janeiro tem instituto para criar políticas de inclusão. *Revista pedagógica pátio* a. Viii, n. 32, Artmed, nov. 2004 / jan. 2005 p.37.
- Venturini. G. R. O., & Rodrigues. B. M. A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, agosto de 2010. <https://www.efdeportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>.